

JORNAL DO GUARÁ

ANO 43 - EDIÇÃO 1291

24 A 30 DE ABRIL DE 2026

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ANIVERSÁRIO
DO GUARÁ

Como a cidade nasceu

PÁGINAS 9 A 13



Feirinha do Polo de Moda faz sucesso

A cada quarta-feira, à noite, aumenta o público em busca de novidades e do prazer de percorrer várias bancas.

PÁGINAS 4 E 5

Hospital sai do papel

Hospital Clínico Ortopédico do Guará finalmente vai começar a ser construído. Obra tem atraso de seis meses.

PÁGINA 7

Começa reforma da Arena Guará

Espaço esportivo da QE 11 recebe investimento de R\$ 908 mil. Obra vai melhorar a estrutura e atender mais de 1.500 usuários.

PÁGINA 6

POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Brigas combinadas continuam no Guará

Mesmo depois da reportagem do **Jornal do Guará**, há três semanas, sobre o assunto, as brigas de rua combinadas continuam se disseminando no Guará. Outro vídeo que está circulando é de uma luta de boxe informal entre dois jovens na Praça da Moda, no Polo de Moda, para delírio de um grupo de jovens que presenciava o espetáculo.

No vídeo, feito por um morador de um prédio ao lado, a plateia incentiva a luta aos gritos de “vai morrer, vai morrer!”.

Segundo relatos de moradores do Polo de Moda, esse tipo de luta combinada, para ser filmada e ser postada na Internet, tem acontecido com frequência no mesmo local, sem que os órgãos de segurança tomem providências.

Santo Aníbal recebe concessão do terreno

Localizado no Polo de Moda, onde assiste a 430 crianças carentes durante período integral, e mais de 100 adultos em cursos de Marketing Digital e Português para refugiados e imigrantes, finalmente o Centro Social Santo Aníbal conseguiu a concessão do direito de uso do terreno que ocupa desde 2009.

Nesse período de luta pela regularização e contra as inúmeras denúncias e ameaças por parte da fiscalização pela desocupação do terreno, a missionária Diane Galdino nunca desistiu do objetivo de consolidar o mais importante projeto social do Guará.

Prêmio mais que merecido.



Na foto, o diretor da Terracap, Leonardo Munding, e o ex-deputado distrital Roney Nemer, que ajudou nessa intermediação pela cessão do terreno

Celina não vem ao Guará agora

Na semana passada, circulou a informação de que a cidade iria receber ainda em abril o programa “GDF na sua Porta”, criado pela governadora Celina Leão para descentralizar serviços e levar o gabinete móvel diretamente às cidades para ouvir a população e agilizar demandas, que começou no Itapoã.

A notícia não passa de especulação. Guará não está na agenda do programa por enquanto, porque a prioridade são as regiões mais carentes.

Capivara visita a cidade. De novo

Pela segunda vez em um ano, uma capivara surge no centro da cidade, sem que se saiba de onde veio. A última foi resgatada pela Polícia Militar nesta segunda-feira, 21 de abril, às 5h50 da manhã, em um estacionamento no Guará.

Como pode acontecer novamente, a PM recomenda que não deva se aproximar de animais silvestres, mesmo que aparentem ser dóceis, mas acionar os órgãos de segurança para providenciar a captura e levá-los para locais adequados.

Carreta da Regularização até sábado

Os moradores da cidade que necessitarem de atendimento sobre regularização fundiária, podem contar com todos os serviços da Carreta da Regularização, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab-DF), que fica até este sábado, 25 de abril, na Praça da Moda, no Polo de Moda, sem necessidade de agendamento.

Na carreta, é possível obter acesso a atendimentos especializados e orientações sobre o processo de regularização. A estrutura dispõe de oito guichês de atendimento, área interna e externa, instalações acessíveis adaptadas para pessoas com deficiência e sanitário.



Chega a seca, hospitais cheios

Nem bem começou o período da seca em Brasília e as unidades de saúde já estão ficando cheias, como acontece todos os anos, principalmente com idosos e crianças, por causa das doenças alérgicas e pulmonares da época.

As quatro UBS da cidade e o Hospital Regional do Guará, por exemplo, aumentaram, e muito, a demanda nesses dias de virada de estação.

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguaradigital@gmail.com



@jornaldoguara



BRASÍLIA 66 anos

A cidade nasceu de um sonho audacioso e se tornou a nossa casa. Temos Brasília até no nome: **CONBRAL CONSTRUTORA BRASÍLIA**. Participar do crescimento deste projeto magnânimo não é apenas um trabalho; é uma honra que carregamos em cada traço e em cada estrutura de concreto erguida.

No dia **21 de abril**, celebramos a cidade que nos ensinou a olhar para o horizonte com coragem.

Parabéns Brasília, pelos seus 66 anos de história, luz e arquitetura única. Temos orgulho de construir o futuro junto com você!





Feirinha do Polo de Moda “pegou”

A cada quarta-feira, o público aumenta, em busca de novidades da moda, artesanato e gastronomia e atrai entre 3 a 4 mil por noite

Tradicional em outras cidades do DF, a Feira Livre Itinerante no Polo de Moda do Guará consolidou-se como um dos principais pontos de encontro da comunidade guaraense, reunindo milhares de pessoas todas as semanas e fortalecendo a economia local. O sucesso do modelo, que começou em Samambaia em 2021, agora impulsiona um novo passo: a expansão para a região do Guará, ampliando ainda mais o alcance do projeto.

Criada com o objetivo de gerar renda e oportunidade para pequenos empreendedores — especialmente aqueles que buscavam espaço no período noturno — a feira enfrentou desafios iniciais até se estruturar. Após passar por diferentes locais em Samambaia, o projeto se firmou e, a partir de 2025, registrou um crescimento acelerado, tanto no número de feirantes quanto no público, e hoje atrai gente de todo o DF e entorno, o que deve acontecer também com a do Guará.

Para Cristiane Mendes Nishiyama, presidente da Associação de Feira Itinerante de Samambaia (Afesam), esse crescimento foi resultado direto da organização e da adesão popular. “A gente começou

pequeno, com a proposta de ajudar feirantes que precisavam trabalhar. Com o tempo, tivemos que nos estruturar, criar a associação, buscar autorização. E, quando a feira cresceu, não tinha mais espaço. Foi aí que começamos a expandir para outras regiões”, explica.

Espalhando pelo DF

Hoje, a feira percorre diversas cidades do DF ao longo da semana, mantendo uma característica essencial: a inclusão de feirantes locais. “Cerca de 40% dos expositores são da própria cidade. A gente abre espaço para quem está na lista de espera, mas também para quem mora na região. É uma forma de fortalecer a economia local e dar oportunidade para mais pessoas”, ressalta.

No Guará, onde acontece às quartas-feiras, na Praça da Moda, das 16h às 22h — frequentemente se estendendo até as 23h —, a feira já soma mais de 20 edições e atrai entre 3 mil e 4 mil pessoas por noite. “Foi uma explosão. Muita gente não conhecia, mas quando começou a divulgação, o público veio. Hoje é sempre

cheia”, afirma Cristiane. Ela também aponta a limitação do espaço atual. “Aqui já está no limite. A gente organizou da melhor forma, mas não tem como crescer mais. Por isso, a ideia de expandir para outro ponto do Guará.”

A Administração Regional acompanha de perto esse crescimento e já trabalha na ampliação do projeto. O administrador do Guará Artur Nogueira destaca o impacto positivo da feira. “A feira está bombando. É um ambiente familiar, com crianças, jovens, pessoas de todas as idades. Isso movimenta a economia e fortalece a convivência. Pelo sucesso, queremos levar para outro ponto, possivelmente no Park Sul”, afirma.

Feirantes satisfeitos

Vitor Alves, do Café Sem Troco, destaca o papel da feira como espaço coletivo. “É uma feira maravilhosa, um ambiente familiar, super agradável. Aqui a gente vê amizades se reencontrando, histórias sendo compartilhadas. Virou um ponto de encontro do Guará. E o mais importante: a feira é fei-

ta por todos. Não existe sem feirante, mas também não existe sem cliente.” Tamires Nixiyama, que trabalha há anos em feiras, fala da rotina intensa e da identificação com o trabalho. “É uma vida corrida, de acordar cedo e dormir tarde, mas é o que a gente gosta. E aqui no Guará eu fui muito bem recebida. As pessoas são carismáticas, respeitadas. Dá gosto trabalhar aqui.”

Gerlaine Silva Veiga, que encontrou na feira uma oportunidade de recomeço, compartilha sua experiência de reinvenção. “Eu não conseguia espaço antes, trabalhava com doces. Precisei mudar, comecei com tortas salgadas e hoje está sendo um sucesso. A feira abriu essa porta para mim.” Lidiane de Souza, que começou com o filho vendendo cones trufados, hoje expandiu o negócio para diversas sobremesas. “A gente começou pequeno, mas foi crescendo. A feira deu visibilidade. E aqui no Guará é muito bom, o público participa, fica até mais tarde, valoriza o nosso trabalho.”

O feirante Rômulo Cardoso Mota, vendedor de frutas, destaca o perfil exigente da clientela



local. “Aqui o público busca qualidade. Não é só preço. Isso faz a gente melhorar sempre o que oferece.” Já Ana Francisca, artesã e moradora do Guará, vê na feira uma oportunidade de crescimento. “É um espaço para mostrar o nosso trabalho. Eu mesma produzo minhas peças e vejo a aceitação das pessoas. Isso é muito importante para quem quer crescer.”

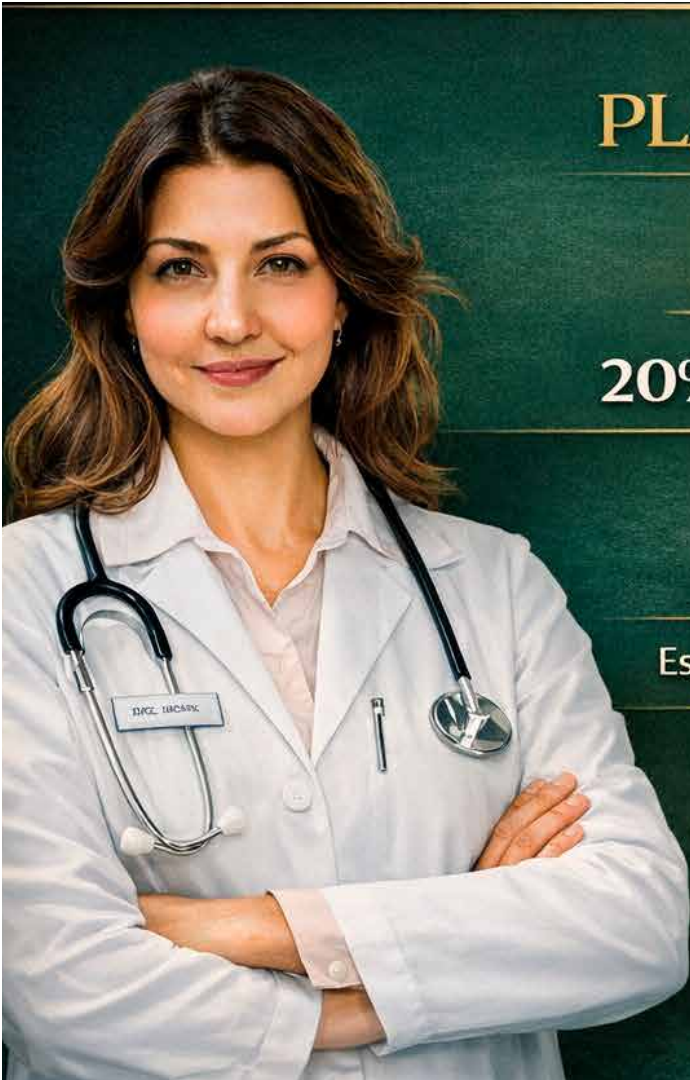
Moradores aproximando

A professora Mariana Alves, de 42 anos, moradora da QE 38, destaca o impacto social do evento. “A feira trouxe uma vida nova para o Guará. Não é só compra, é convivência. A gente encontra os vizinhos, traz a família. Virou um momento especial da semana.” O servidor público Carlos Henrique Souza, de 35 anos, morador da QE 40, ressalta a praticidade.

“Facilitou muito. Em um lugar só eu resolvo tudo: compro alimentos, janto com a família e ainda aproveito um ambiente agradável.” Já a aposentada Lúcia Ferreira, de 67 anos, moradora da QE 42, valoriza a diversidade. “Tem de tudo aqui, e tudo com qualidade. A gente percebe o cuidado dos feirantes. É um passeio que eu faço questão de vir.”

Com forte adesão popular, diver-

sidade de produtos e impacto direto na economia local, a Feira Livre Itinerante se consolida como um modelo bem-sucedido de ocupação urbana e geração de renda. Agora, com a perspectiva de expansão para outra região do Guará, o projeto avança para uma nova fase — mantendo como base aquilo que o tornou um sucesso: a união entre comunidade, cultura e oportunidade.



PLANO DE SAÚDE SÊNIOR

A partir de **R\$ 698,27** | 44+
— Condição especial de lançamento —
20% de desconto na primeira mensalidade

MedSênior
Especialista em saúde para a melhor idade



ACESSE SUA COTAÇÃO



PIETY
Corretora de Seguros

(61) 98524-5732
 **@pietyseguros**

Atendimento especializado em planos de saúde e odontológicos

Começa reforma na Arena Guará

Após mais de 10 anos, espaço esportivo passa por revitalização com investimento de mais de R\$ 900 mil



O espaço que substituiu o interdito do ginásio coberto do Cave começa a ser reformado. A Arena Guará (antigo ginásio do colégio Maxwell) na QE 11, vai receber investimentos de R\$ 908 mil. Os recursos foram descentralizados pela Administração Regional do Guará, e os serviços estão executados pela Novacap. O prazo para conclusão da primeira etapa é de 90 dias.

A intervenção prevê uma revitalização comple-

ta da estrutura. Entre os serviços programados estão a reforma do telhado, recuperação do piso, melhorias nos banheiros, adequação das salas internas e modernização das instalações elétricas e hidráulicas.

Várias atividades

A Arena Guará é um dos principais espaços esportivos da cidade e atende mais de 1.500 pessoas em diferentes modalidades, como karatê, jiu-jit-

su, judô, boxe, kickboxing, futsal, vôlei e basquete. Além das atividades regulares, o espaço também é utilizado pela comunidade para eventos e práticas esportivas, especialmente nos fins de semana.

Localizada próxima à estação do Metrô do Guará II, a arena recebe frequentadores de diversas regiões administrativas do Distrito Federal, como Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante, Candangolândia e Samambaia, entre outras.

Regularização

A área onde hoje funciona a Arena Guará passou por um processo de regularização nos últimos anos. O espaço já abrigou escolas e igrejas e, após ser reintegrado à gestão pública, vem sendo estruturado para uso comunitário. Antes do início da obra, a Administração Regional do Guará já havia assumido custos operacionais, como água e energia elétrica, além de atuar na organização do espaço, com apoio aos professores na defini-

ção de cronogramas de aulas e suporte administrativo.

Segundo o administrador regional, Artur Nogueira, a intervenção atende a uma demanda histórica da comunidade. “Há mais de 10 anos a população aguardava por essa obra. Essa reforma chega como um presente para a cidade, que completa 57 anos no próximo dia 5 de maio, e vai garantir melhores condições de uso e ampliar o acesso ao esporte”, afirmou.

PRATOS COMPLETOS

Das 11h às 15h | Segunda a Sexta Feira. Exceto Feriados

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO	de R\$25,90 por	R\$19,90
FILE DE PEIXE	de R\$35,90 por	R\$28,90

TRAÍRA P, M, G

P de 79,90 por	M de 119,90	G de 149,90
R\$58,90	R\$89,90	R\$109,90

FILE DE FRANGO À PARMEGIANA	de R\$109,90 por	R\$89,90
MOQUECA DE SURUBIM	de R\$179,90 por	R\$145,90
MOQUECA DE SURUBIM C/ CAMARÃO	de R\$219,90 por	R\$175,90

QE 42 CJ A | GUARÁ II

51 9633-9313



Obra do Hospital inicia em maio

Consórcio responsável pela construção vai iniciar as fundações na primeira semana de maio. Atraso já é de seis meses. Hospital Clínico Ortopédico do Guará terá 160 leitos

Prevista para ser iniciada em novembro do ano passado, finalmente a construção do Hospital Clínico Ortopédico do Guará vai dar seus primeiros passos. O consórcio vencedor da licitação anuncia para a primeira semana de maio o início das fundações. O ritmo das obras será acelerado após os 60 dias dessa primeira fase, quando serão construídos os pilares de sustentação. De acordo com Deraldo Júnior, diretor do Consórcio HCO, o complexo ficará pronto, em condições de funcio-

nar, em dois anos e meio. “A partir de agora, não haverá mais atraso e entregaremos a obra no prazo previsto”, garante o diretor do consórcio.

O atraso foi provocado por adequações ao projeto solicitadas pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). Entretanto, para Deraldo Júnior, o atraso da análise pelo TCDF teve seu lado positivo, “porque vai dar mais transparência e agilidade ao processo, que foi liberado após uma minuciosa auditoria e com todos os questionamentos resolvidos”.

Canteiro de obras foi montado em fevereiro de 2025

Com a presença do governador Ibaneis Rocha, da então secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, do presidente da Novacap, Fernando Leite, e de boa parte da cúpula do GDF, o início da obra do hospital foi oficialmente anunciado em janeiro do ano passado, portanto, há um ano e quatro meses. Há um ano, o terreno foi cercado e terraplenado, as instalações administrativas e alojamentos prontos, à espera apenas da liberação do

projeto pelo Tribunal de Contas.

Durante a fase da obra serão empregados cerca de 250 funcionários diretos e outros 100 indiretos (de empreiteiras com especialização específica), segundo o engenheiro responsável pela coordenação dos serviços, Mateus da Silva.

Especialidades do HCO

A construção do Hospital Clínico Ortopédico, localizado em um terreno de 70 mil m², entre o Parque Ezequias Heringer e a Unidade Básica de Saúde (UBS) 2, no Guará II, que terá 160 leitos, vai custar R\$ 174 milhões, e mais cerca de R\$ 30 milhões para ser equipado. O HCO terá perfil de assistência em ortopedia, com atendimentos nas áreas de coluna, ombro, braço, cotovelo, mão, quadril, perna, joelho, pé, tornozelo, alon-

gamento e reconstrução óssea. Dos 160 leitos, 90 serão de ortopedia, 50 de clínica médica e 20 de UTI adulta. A unidade também vai dispor de atendimento ambulatorial, internação ortopédica, centro cirúrgico, apoios diagnóstico e terapia e de nutrição e dietética, além de uma farmácia hospitalar e centrais de Material Esterilizado (CME) e de Ensino e Pesquisa.

A área principal está dividida em quatro blocos – o primeiro será destinado a ensino e pesquisa; o segundo é uma área de circulação; o terceiro é o coração do hospital, onde ficam o ambulatório, os leitos de internação e o centro cirúrgico; enquanto o quarto bloco abriga as estruturas de água, energia e esgoto. O hospital terá também auditório, anfiteatro e uma capela, além de estacionamento para os pacientes e funcionários.



O canteiro de obras foi montado há um ano, ao lado das QEs 17 e 19 do Guará II, mas a burocracia provocou o atraso



PROGRAMAÇÃO

5/5: DESFILE CÍVICO E

CORTE DO BOLO

8h às 11h30 - Em frente à Administração #1

6/5: FEIRA LIVRE ESPECIAL

16h - Praça da Moda #2

6/5: NOITE ESPECIAL BUTECO DO TOINZINHO

20h - Praça da QE 14 #3

8, 9 E 10/5: FEIRA DAS ORQUÍDEAS

8h às 18h - Casa da Cultura #4

8 E 9/5: GUARÁ EM FESTA COM PORKS

19h30 - Porks da QE 40 #5

8/5: EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: "O SILÊNCIO DAS COISAS SIMPLES"

19h às 21h - Casa da Cultura #6

9/5: CARNA ROCK

15h às 0h - Teatro de Arena #7

9/5: FEIRARTE

9h às 17h - QI 02 #8

9/5: COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO GRUPO ESCOTEIRO JOÃO XXIII

18h às 1h - Salão de Múltiplas #9

9/5: MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS

19:30h - Quadra esportiva da QE 40 #10

11/5: OLHAR CIDADÃO

8h às 17h - Estação Metrô Guará II #11

11/5: CULTO DE ANIVERSÁRIO

19h30 - Praça do Arerê #12

14/5: INAUGURAÇÃO PRAÇA CENTRO COMUNAL

19h - Praça QE 26 #13

15/5: APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL

19h - Auditório da Administração #14

15/5: MOVIMENTO CÉU NA TERRA

20h - Teatro de Arena #15

16/5: 1º ENCONTRO MASTER DE FUTEVÔLEI

9h - Praça da Bandeira #16

16/5: DIRETORIA DO SAMBA

14h às 22h - Estacionamento do Cave #17

16/5: SAMBANEJO ANIVERSÁRIO DO GUARÁ

16h - Praça do Arerê QE 40 #18

16/5: FEIRA E LAZER NO LÚCIO COSTA

16h às 22h - Estacionamento QELC 01 #19

17/5: SHOW UMA NOITE DE ESTRELAS

9h às 23h - Área externa da Casa da Cultura #20

23/5: REINAUGURAÇÃO DA CASA DA CULTURA

10h - Casa da Cultura #21

23/5: AÇÃO POPULAR

9h às 17h - QE 38 #22

24/5: PASSEIO CICLÍSTICO E BICICROSS

8h - Administração do Guará #23

24/5: TORNEIO DE FUTEBOL GUARÁ 57 ANOS

10h - Arena Guaraense #24

26/5: PALESTRA: "PATRIMÔNIO EM RISCO? O QUE A REFORMA TRIBUTÁRIA EXIGE DO EMPRESÁRIO AGORA"

9h - Auditório da Administração #25

28/5: SESSÃO SOLENE DA CÂMARA LEGISLATIVA

19h - Auditório da Administração #26

28/5: AQUARELA GUARAENSE

18h - Hall da Administração #27

29/5: BEBE BLUE E COME JAZZ E REINAUGURAÇÃO DA PRAÇA

18h - QE 20 #28

31/5: RUA DO LAZER - EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

6h às 16h - Avenida Central do Guará II #29

3, 4 E 5/6: FESTIVAL EXPOMIX BRASIL

A partir da 18h - CAVE #30

Cristiano Araújo mira a CLDF

Ex-secretário de Turismo do DF e pré-candidato a deputado distrital, Cristiano Araújo relembra a chegada da família ao Guará, destaca o potencial turístico da cidade e apresenta propostas para um eventual mandato

A relação de Cristiano Araújo com o Guará começou antes da política. Em 1984, sua família chegou à cidade com a instalação da sede da empresa Fiança na QE 38, empreendimento que se tornou uma das maiores empresas da região por décadas e marcou a memória de muitos moradores. Foi nesse ambiente, ainda criança, que o ex-secretário de Turismo do Distrito Federal e pré-candidato a deputado distrital passou a conviver com a rotina da cidade.

Cristiano relembra que o Guará daquele período ainda tinha características de uma cidade em formação, com casas térreas, poucas estruturas urbanas e forte convivência comunitária. Ele recorda o pátio da empresa, onde havia ônibus de turismo, mecânicos, vigilantes e trabalhadores que faziam parte do cotidiano da família. Segundo ele, essas lembranças ajudaram a construir uma ligação afetiva com a cidade.

Ao comparar aquele período com o momento atual, Cristiano afirma que o Guará passou por uma transformação significativa. A cidade, segundo ele, ganhou prédios, praças estruturadas, quiosques, comércio consolidado e uma identidade própria dentro do Distrito Federal. Para o pré-candidato, esse crescimento fez do Guará uma região estratégica tanto do ponto de vista econômico quanto urbano.

Turismo no Guará

Na avaliação de Cristiano, o Guará tem condições de ocupar papel mais relevante no turismo

do Distrito Federal, especialmente pela localização próxima ao Aeroporto Internacional de Brasília e pela presença de equipamentos urbanos que facilitam o acesso de moradores e visitantes. Ele cita a Feira do Guará como um dos principais exemplos desse potencial.

Para o ex-secretário, a feira é uma referência gastronômica e cultural por reunir pratos, produtos e tradições de diferentes regiões do país. Ele afirma que o espaço expressa a própria formação de Brasília, construída a partir da presença de pessoas vindas de vários estados. A presença do metrô nas proximidades, segundo Cristiano, amplia ainda mais a vocação turística do local.

Apesar do potencial, ele avalia que a Feira do Guará ainda precisa de investimentos em estrutura, como melhorias em cobertura, banheiros e organização dos espaços. Na visão do pré-candidato, essas ações poderiam fortalecer a feira como produto turístico e ampliar sua capacidade de receber visitantes.

Cristiano também destaca o Guará como uma cidade adequada para projetos de inovação e desenvolvimento urbano. Ele lembra iniciativas apoiadas durante sua passagem pela Secretaria de Turismo, como o Festival do Guará, e afirma que a região reúne condições para testar soluções de cidade inteligente. Para ele, o Guará funciona como um pequeno município, por concentrar hospital, delegacia, parque, comércio forte, áreas horizontais e verticais, além de equipamentos públicos e privados.



À frente da Secretaria de Turismo, Cristiano afirma ter adotado uma gestão baseada em produtividade e resultados. Entre os pontos citados por ele estão a ampliação de voos internacionais, a redução do ICMS sobre o querosene de aviação e a criação de rotas turísticas voltadas à valorização da identidade cultural de Brasília, como as rotas do vinho, do queijo, do design e do rock.

Ele também menciona a reativação da Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes, transformada em café-escola em parceria com o Senac, a devolução do Autódromo Nelson Piquet à população e a reabertura da Sala Martins Pena, no Teatro Nacional. Segundo Cristiano, essas medidas contribuíram para fortalecer o turismo, a cultura e a realização de eventos no Distrito Federal.

Outro ponto destacado pelo ex-secretário é o crescimento do setor hoteleiro. Ele afirma que há mais de mil leitos em construção no DF até 2030, o que, em sua avaliação, demonstra a retomada da confiança da iniciativa privada no turismo local após os impactos da pandemia. Para Cristiano, o setor deve ser tratado como vetor de geração de emprego e renda.

Prioridades na CLDF

Como pré-candidato à Câmara Legislativa, Cristiano diz que pretende levar para o Legislativo a experiência acumulada no Executivo. Entre as prioridades apontadas estão saúde, transporte público, geração de emprego e valorização de trabalhadores essenciais, como vigilantes, merendeiras e outros profissionais que atuam na base dos serviços públicos.

Na saúde, ele afirma que o Distrito Federal ainda enfrenta problemas em consultas, exames e cirurgias. No transporte, defende a ampliação da gratuidade, hoje aplicada aos fins de semana, para todos os dias. Na economia, sustenta que o poder público deve reduzir entraves burocráticos e facilitar a atuação da iniciativa privada, com o objetivo de estimular novos negócios e empregos.

Cristiano também afirma que pretende atuar com foco no diálogo político. Com trajetória iniciada ainda jovem e passagem por diferentes momentos da vida pública do Distrito Federal, ele diz que a experiência em governos distintos e em períodos de crise contribuiu para uma visão mais equilibrada sobre o papel de um parlamentar.

A cidade nascida de mutirão

Antes de se tornar uma das regiões mais valorizadas e reconhecidas do Distrito Federal, o Guará surgiu do esforço coletivo de trabalhadores que ajudaram a erguer, com as próprias mãos, as primeiras casas da cidade

A história do Guará começa com uma experiência rara de construção coletiva. Muito antes de a cidade se consolidar como uma das regiões mais queridas e valorizadas do Distrito Federal, suas primeiras quadras nasceram do trabalho direto de homens e mulheres que participaram da construção das próprias moradias. O que hoje é uma cidade marcada por forte identidade comunitária teve origem em um mutirão que ajudou a transformar um projeto urbano em realidade.

A implantação do Guará começou em setembro de 1967, com o nome de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento (SRIA). A proposta era atender trabalhadores ligados ao Setor de Indústria e Abastecimento, além de funcionários públicos e moradores que precisavam de uma alternativa de moradia em uma Brasília ainda em consolidação. Na prática, o novo núcleo habitacional surgia para responder a uma demanda urgente da capital em crescimento.

Os primeiros moradores

foram funcionários da Novacap, que participaram diretamente da construção de suas casas. Em sistema de mutirão, eles se reuniam para levantar as residências, rua por rua. Quando uma etapa era concluída, definia-se por sorteio quem ocuparia cada unidade. Mais do que uma forma de construir, esse modelo ajudou a criar desde o início um sentimento de cooperação entre os pioneiros.

As primeiras quadras

Foi assim que começaram a surgir as primeiras quadras do Guará I. O projeto previa inicialmente casas pequenas, voltadas para famílias trabalhadoras. Com o apoio do governo no fornecimento dos materiais, e com a mão de obra organizada em mutirão, o núcleo urbano foi ganhando forma.

Em 21 de abril de 1969 foi inaugurado o primeiro trecho, então chamado de SRIA 1, hoje Guará I. Ainda naquele mesmo ano, a ocupação foi ampliada. Pouco depois, o crescimento avançou para o Guará II, inaugurado oficialmente em 2 de mar-

ço de 1972. Nessa nova etapa, a expansão passou a atender também servidores públicos de menor renda transferidos para Brasília, além de industriários e comerciantes vinculados aos programas habitacionais da época.

O nascimento do Guará não aconteceu de uma só vez. A cidade foi sendo construída em etapas, primeiro com a força do mutirão e depois com a ampliação planejada do núcleo urbano. Aos poucos, aquele conjunto habitacional pensado para ficar próximo dos locais de trabalho começou a desenvolver também comércio próprio, laços de vizinhança e uma identidade cada vez mais definida.

Entre dificuldades e permanência

Os primeiros anos não foram simples. A cidade ainda enfrentava falta de infraestrutura, ruas de terra e muitas incertezas. O preconceito em relação ao novo núcleo urbano também afastou parte das pessoas que haviam recebido casas. Alguns desistiram de permanecer, venderam seus imóveis por valores baixos ou



Da medição da primeira rua...



da chagada do material da Novacap...



à construção da primeira casa...



e a primeira quadra do Guará.

preferiram buscar outras alternativas em regiões já mais consolidadas.

Mas, enquanto alguns viam apenas as dificuldades, outros enxergavam a possibilidade de construir ali uma vida nova. Foi essa permanência dos pioneiros que permitiu ao Guará crescer, criar raízes e se afirmar como comunidade. A cidade deixou de ser vista apenas como solução habitacional e passou a se consolidar como lugar de pertencimento, convivência e desenvolvimento.

A criação oficial da Região Administrativa do Guará só viria em 1989, quando a cidade foi desvinculada administrativamente de Brasília.

lia. Mas, muito antes disso, o Guará já existia na prática como território vivido, reconhecido por seus moradores e em plena transformação.

Crescimento e identidade

Com o passar dos anos, o Guará entrou em novas fases de expansão. Quadras foram criadas, áreas foram incorporadas e a cidade ampliou sua presença no mapa do DF. Esse crescimento ajudou a formar uma região urbana diversa, com características próprias e forte ligação entre memória e cotidiano.

A inauguração da Feira Permanente do Guará, em 1983, marcou esse proces-

so de consolidação. Mais do que um centro de compras, a feira se tornou um dos grandes símbolos da cidade e um espaço tradicional de convivência. Ao longo das décadas seguintes, novas áreas residenciais e econômicas foram sendo implantadas, contribuindo para redesenhar o território e fortalecer sua dinâmica urbana.

Mesmo com todas as transformações, a origem do Guará continua sendo um de seus maiores diferenciais. Em 2026, ao celebrar mais um aniversário, a cidade pode olhar para sua trajetória e reconhecer a força de seu começo. Antes das quadras consolidadas, do comér-



cio estruturado e das regiões valorizadas, houve um grupo de trabalhadores disposto a construir não apenas casas, mas uma comunidade.

Essa origem ajuda a explicar muito do que o Guará se tornou ao longo do tempo. Uma cidade de forte identidade local, marcada pela me-

mória de seus pioneiros, pela proximidade entre as pessoas e pela capacidade de crescer sem apagar o próprio ponto de partida.

No caso do Guará, esse ponto de partida foi o mutirão. E é justamente por isso que sua história permanece tão singular dentro do DF.

O GOVERNO DO BRASIL TRABALHA PELO POVO DO DISTRITO FEDERAL

- ▶ **2 NOVOS INSTITUTOS FEDERAIS** Sol Nascente e Sobradinho
- ▶ **DUPLICAÇÃO** da BR-080
- ▶ **CORREDORES EXCLUSIVOS** de ônibus no Eixo Oeste



NOVO
PAC
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



ALUGUEL GARANTIDO

Tranquilidade total
para você.

Com a **Convicta Imóveis**,
você recebe o **aluguel** sempre em dia,
sem preocupações.

- ✓ Segurança para o proprietário
- 🛡️ Gestão completa do seu imóvel



☎ 61 3386-9000

📱 @convictaimoveisdf

Rogério de Freitas Cunha

O HOMEM QUE TRANSFORMOU O MUTIRÃO EM CIDADE

No aniversário do Guará, revisitar a história da cidade é também lembrar das pessoas que ajudaram a tirá-la do papel. Entre esses nomes, um dos mais importantes é o de Rogério de Freitas Cunha, personagem central na criação do mutirão que deu origem a uma das experiências urbanas mais marcantes do Distrito Federal.

Foi Rogério quem idealizou e impulsionou o modelo de construção coletiva que ajudou a formar o Guará. Em um período em que Brasília ainda organizava sua expansão e buscava alternativas para abrigar trabalhadores transferidos para a capital, ele enxergou no mutirão uma solução prática, humana e inovadora. Mais do que erguer casas, a proposta buscava formar uma comunidade.

Antes de assumir funções ligadas diretamente ao projeto, Rogério de Freitas Cunha já falava sobre o sonho de promover em Brasília um grande mutirão habitacional. Na época, mantinha contato frequente com Wadjô da Costa Gomide, que depois viria a ser prefeito do Distrito Federal. Os dois já haviam trabalhado juntos, quando Rogério ocupava o cargo de chefe dos subprefeitos e Wadjô era subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Em conversas anteriores à criação do Guará, Rogério compartilhava a ideia de implantar um modelo habitacional coletivo que também pudesse incorporar soluções modernas para a época, inclusive o uso da informática, área pela qual tinha grande interesse. Mais tarde, já à frente da administração do Distrito Federal, Wadjô retomou esse plano e confiou a Rogério a missão de ajudar a colocá-lo em prática.

Foi assim que, como superintendente da Novacap, Rogério Freitas Cunha passou a executar o projeto que se tornaria uma das bases da história do Guará.

Um sonho em meio à descrença

O começo, no entanto, não foi simples. Havia resistência, desconfiança e pouca gente acreditava que o projeto pudesse dar certo. A proposta parecia ousada demais para muitos, inclusive dentro do próprio governo. Rogério, porém, não recuou.

O mutirão, para ele, era mais do que uma solução administrativa. Era um ideal. Acreditava que a construção coletiva poderia unir esforço popular, planejamento urbano e senso de comunidade. O local escolhido para o projeto foi a área onde estava a Vila Gua-

rá, considerada estratégica por sua proximidade com a região de trabalho de muitos futuros moradores.

Para dar início ao processo, Rogério reuniu interessados dentro da Novacap e selecionou os primeiros participantes. A adesão cresceu rapidamente. À medida que o mutirão avançava, mais pessoas queriam participar. O que começou com um grupo reduzido logo despertou o interesse de muitos trabalhadores em busca da casa própria.

O mais marcante, segundo relatos da época, era o espírito coletivo que tomava conta da experiência. Os participantes não apenas trabalhavam juntos, mas também sugeriam mudanças, propunham melhorias e ajudavam a adaptar o projeto às necessidades reais de quem viveria ali. As casas e a própria dinâmica da ocupação foram sendo transformadas também a partir das contribuições dos pioneiros.

Era, ao mesmo tempo, uma obra física e uma construção social.

A cidade sonhada a cidade possível

Com o crescimento do mutirão, Rogério passou a enfrentar dificuldades políticas e administrativas. O projeto havia ganhado dimensão e visibilidade, e



isso também trouxe tensões. Autor e principal executor da ideia, ele acabou se afastando da Novacap antes de ver plenamente consolidada a cidade que ajudou a idealizar.

Depois disso, foi para os Estados Unidos estudar informática, outra de suas grandes paixões. Quando retornou ao Brasil, encontrou um Guará diferente daquele que havia imaginado. Parte de sua concepção original havia sido alterada ao longo do processo. O ideal de uma cidade com forte integração entre os moradores e com um comércio plenamente voltado às necessidades locais, segundo ele, sofreu modificações.

Ainda assim, sua marca permaneceu. O papel de Rogério de Freitas Cunha na origem do Guará é incontornável. Seu nome está ligado a uma visão de cidade construída com partici-

pação, trabalho coletivo e senso de pertencimento.

Rogério morreu em 1985, quando atuava na Divisão de Informática do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Partiu cedo, mas deixou um legado profundo. Sua trajetória se confunde com um dos momentos mais importantes da formação do Guará: o instante em que um projeto urbano começou a ganhar forma com as mãos e a esperança de seus próprios futuros moradores.

Em 2026, quando o Guará celebra mais um aniversário, lembrar de Rogério de Freitas Cunha é reconhecer que cidades não nascem apenas de decisões oficiais ou de obras planejadas em gabinete. Elas também nascem da obstinação de pessoas que acreditam em ideias coletivas e se dispõem a transformá-las em realidade.

DONA *Delivery*

*Leve o melhor do DONA
para a sua casa!*

Em poucos cliques, tenha o
melhor da nossa loja na
comodidade da sua casa.

10% *de desconto*

*VÁLIDO APENAS NA PRIMEIRA COMPRA.
PEDIDO MÍNIMO DE R\$ 250,00.

*Baixe o app
Sempre Dona*



Available on the
App Store



GET IT ON
Google Play

Pague on-line com
cartão de crédito.



Guará II - QE 30 | Park Sul - Em frente à EPIA

A história de uma cidade nas páginas de um jornal

POR RAFAEL SOUZA

Entender a importância da história de uma cidade é vital para sua comunidade. No caso do Guará, essa compreensão passa necessariamente pelas páginas do **Jornal do Guará**. Em 2026, enquanto a cidade celebra mais um aniversário, o jornal também reafirma sua própria trajetória: são 43 anos de circulação ininterrupta, acompanhando de perto a formação, o crescimento e as transformações de uma das cidades mais simbólicas do Distrito Federal.

Fundado em março de 1983, o **Jornal do Guará** nasceu quando a cidade ainda consolidava sua identidade. Ao longo de mais de quatro décadas, o jornal registrou mudanças urbanas, debates sobre planejamento, o fortalecimento do comércio local, os embates políticos, os movimentos culturais e as demandas cotidianas da população. Mais do que narrar a cidade, tornou-se parte ativa dessa história.

Esse acervo completo, hoje disponível no site do **Jornal do Guará**, tem importância que vai além da preservação documental. Ele funciona como memória viva da cidade. Reunidas em ordem cronológica, as edições permitem acompanhar a trajetória do Guará em tempo real, como ela foi sendo contada semana após semana. Não se trata apenas de revisitar notícias antigas, mas de observar o passado quando ele ainda era presente, quando decisões estavam sendo tomadas, conflitos estavam em curso e o futuro da cidade ainda estava em aberto.

Essa é uma das forças mais singulares do jornalismo comunitário. Ao folhear edições antigas do **Jornal do Guará**, o leitor encontra não apenas os acontecimentos, mas também os planos, as expectativas, as incertezas e as apostas de cada época. Muitas das ideias e obras anunciadas ao longo dos anos se

concretizaram. Outras ficaram pelo caminho. O acervo permite essa leitura crítica do tempo: mostra o que a cidade sonhava ser, o que conseguiu realizar e o que ainda permanece como desafio.

Nesse sentido, o acervo do **Jornal do Guará** é uma ferramenta valiosa para estudantes, pesquisadores, professores, gestores públicos, lideranças comunitárias e para qualquer morador interessado em compreender melhor a cidade onde vive. Ele ajuda a identificar continuidades e rupturas, resgata debates esquecidos e oferece elementos concretos para pensar o presente e o futuro.

Também por isso o acervo tem um papel afetivo. Ele fortalece a sensação de pertencimento. Ao revisitar capas, reportagens, fotografias, anúncios e campanhas comunitárias, os moradores reencontram memórias pessoais e coletivas. Relembra fases da cidade, espaços que mudaram, tradições que permaneceram e personagens que deixaram marcas. O acervo preserva não apenas fatos, mas atmosferas e modos de vida que ajudam a explicar a identidade do Guará.

Esse valor se torna ainda maior em um tempo marcado pela velocidade da informação. Em meio à lógica do conteúdo efêmero, preservar um acervo jornalístico completo é um gesto de responsabilidade histórica. É garantir que a cidade não dependa apenas da memória oral ou da lembrança fragmentada das redes sociais. É criar uma base concreta para que a experiência urbana, política, cultural e humana do Guará continue acessível às próximas gerações.

Ao mesmo tempo, a existência desse acervo mostra a permanência de uma vocação. O processo de produção do jornal mudou profundamente ao longo das décadas, mas a essência permaneceu a mesma: contar o Guará com proximidade,



conhecimento de causa e compromisso com a comunidade.

É justamente essa permanência que dá sentido aos 43 anos do **Jornal do Guará**. Em um cenário de massificação da comunicação e de enfraquecimento de muitos veículos locais, manter vivo um jornal comunitário por tanto tempo já é, por si só, um feito histórico. Mais do que sobreviver, o **Jornal do Guará** construiu credibilidade, formou leitores, ajudou a pautar debates públicos e consolidou um acervo que hoje pertence, em sentido amplo, à própria cidade.

No aniversário do Guará, olhar para esse acervo é também olhar para a própria cidade com mais profundidade. É reconhecer que a história local não é feita apenas de grandes datas ou decisões oficiais, mas da soma de milhares de experiências comuns. Preservar essa memória não é um gesto de nostalgia, mas uma forma de produzir consciência coletiva.

Mais do que guardar o passado, esse acervo ajuda a cidade a se enxergar. E uma cidade que se enxerga melhor também se prepara melhor para o futuro.

Nos últimos anos, o GDF cuidou muito bem do DF. Agora, vai cuidar de você ainda mais de perto.

Nos últimos anos, o GDF fez o DF avançar como nunca: construiu escolas e creches, viadutos, o Túnel de Taguatinga e o Drenar DF; ampliou UPAs e UBSs e garantiu delegacias funcionando 24 horas. Agora, vai além. Com ações mais próximas da população, ouvindo, agindo rápido e levando saúde, educação e dignidade a quem mais precisa.

Porque cuidar de perto faz toda a diferença.



SAIBA MAIS

Capoeira para crianças no Guará

Projeto Ginga do Futuro oferece aulas gratuitas para crianças de 3 a 10 anos e une cultura, educação e inclusão social

O Guará passa a contar com um importante reforço na promoção da cultura, da educação e da inclusão social com o projeto Ginga do Futuro – Capoeira para Crianças. A iniciativa oferece aulas gratuitas voltadas ao público infantil e está em funcionamento no EC 03 do Guará, ampliando o acesso de crianças da comunidade a uma prática cultural que reúne movimento, aprendizagem e identidade.

Com foco no desenvolvimento integral das crianças, o projeto utiliza a capoeira como ferramenta educativa. Reconhecida como patrimônio cultural brasileiro, a prática reúne movimen-

to, musicalidade, disciplina e valorização da cultura afro-brasileira. As atividades são destinadas a crianças de 3 a 10 anos, com atenção especial a estudantes da rede pública e crianças em situação de vulnerabilidade social.

À frente da iniciativa está o Contramestre Gleidson Zorro, que conduz as aulas de forma lúdica, inclusiva e adaptada à realidade de cada aluno. Segundo ele, a capoeira ultrapassa o aspecto físico e contribui diretamente para a formação pessoal das crianças. “A capoeira vai muito além do movimento. Ela ensina respeito, fortalece a autoestima e cria vínculos que acompanham essas crianças para a

vida inteira”, destaca.

Durante os encontros, os participantes aprendem não apenas os movimentos da capoeira, como a ginga e as esquivas, mas também têm contato com a musicalidade, os instrumentos tradicionais e a história dessa expressão cultural, profundamente ligada à formação da identidade brasileira.

Além das aulas regulares, o projeto prevê a realização de um evento aberto à comunidade: a tradicional troca de cordas. O momento será dedicado à celebração do aprendizado, ao reconhecimento dos alunos e à integração entre crianças, famílias e moradores da região.



**ALUGUEL
GARANTIDO**
você tranquilo.

DESDE
1978

Ca-1014
Thaís
IMOBILIÁRIA

 **61 3031-2200**
www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07
Ed. Guará One

UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL



BRASÍLIA - AMOR QUE NÃO SE MEDE

Estou lembrando quando aqui cheguei, com muitos sonhos, alguns até consegui realizar, Quando aqui cheguei, você ainda era uma pré adolescente, estava despontando mas já apresentava esse porte de rainha.

O tempo passou, como passou rápido, apesar de coroa, com aquele jeitão de riponga, um jeito bem largadão, mas a cabeça erguida, o nariz empinado continua embelezando todo o Planalto Central.

Hoje uma capital consolidada, continua recebendo de braços abertos os que aqui chegam em busca de uma nova vida ou mesmo para curtas temporadas.

Concebida para ser um exemplo em ordenamento urbano, com uma proposta moderna tornando-se um modelo para o país de convivência integrada entre todas as classes da população.

O que se viu na prática foi o total desvirtuamento da proposta original, que permitiu um crescimento desordenado, segregando as classes mais baixas, obrigando-as a migrarem para a periferia, matando a ideia inicial de seus idealizadores.

Foi isso que aconteceu com os primeiros habitantes que estavam habituados a diferentes tradições de convívio, tornando o sonho de

Dom Bosco um verdadeiro pesadelo que persiste até hoje.

Apesar de tudo pouco nos resta para comemorarmos, hoje completando 66 anos já é uma balzaquiana de respeito.

Começo a entender essa paixão que de cara bateu em meu coração, quase me senti em casa mesmo com esse ar tão seco em meio a suas asas, “dabliús” e “elés”, eixos e tesouras.

Muita coisa rola por aqui, trazida dos diversos rincões dessa grande nação por forasteiros que todos os dias chegam, trazendo o que é bom e ruim, nem é bom falar para não começar a chorar, mas talvez hoje por isso temos pouco a orgulharmos - nos, a não ser a nossa luta diária para que essa estrela volte a brilhar com mais intensidade.

Hoje esse é o triste retrato daquela que já foi a “Capital da Esperança”, uma cidade ainda bela, que já foi rica, mas passa por um grande processo de degradação.

Coisa que talvez não acontecesse se os nossos governantes aventureiros, tivessem uma visão melhor de futuro, além da própria carreira política, acima da missão que lhes foi confiada pela população.

Quem a ama fica nostálgico e triste de um passado não muito distante, onde o orgulho maior era esse cartão-postal de pura beleza, encaixado no meio do cerrado.

Brasília, sua linda!



GUARÁ VIVO JOEL ALVES

Um novo centro comunal no Guará II

Com um novo Centro Comercial, já movimentado com várias lojas, um grande e amplo estacionamento, um CRAS totalmente reformado, novas calçadas contornando, uma bela e nova Praça Pública com equipamentos esportivos que já está

pronta e uma futura nova sede da 4ª Delegacia de Polícia que com mais equipamentos num futuro prédio de 2 andares, o Centro Comunal do Guará II (Galeria Dahriah Center) na EQ 15-26 começa a mostrar sua nova face. Agora é investir na arborização do local trazendo mais policiamento e segurança, fiscalização e limpeza (lixeiros) constantes para manter a ordem e evitar abusos. O futuro está chegando.



A população de idosos cresceu 58% e mudou os costumes de consumo

Brasília cresce em ritmo acelerado, apesar de ser em parte ainda jovem, mas essa realidade está mudando. Sentimos as mudanças inclusive nas prateleiras dos supermercados com alimentos mais saudáveis há uma disputa pela qualidade da alimentação. Para sobreviver hoje em dia tem que haver uma melhor seleção do alimento, evitando comidas industriais e ultraprocessados com muita química e conservantes artificiais e optando-se pelos alimentos naturais somados ao exercício e as vitaminas com mais qualidade de vida.

Hora de ir para a rua e curtir os eventos populares e as feirinhas



Com o fim do período chuvoso começa a época das festas populares com muita comida gostosa. Está acontecendo uma proliferação das feirinhas populares, que lotam as ruas com as famílias saindo de casa e circulando pela cidade. Logo veremos muitas festas juninas que vão alegrar a cidade.

Eventos como a Rua de Lazer caíram no gosto da galera e está fazendo sucesso.



PORQUE EU AMO O GUARÁ

ROSE SOARES

Josefa Félix, vida construída no Guarará

Aos 84 anos, moradora desde 1974 segue ativa, acolhendo moradores e acompanhando a transformação da cidade

Conversei com dona Josefa Farias Félix, de 84 anos, uma mulher que conhece o Guarará a partir da própria experiência de vida. Recepcionista na Administração Regional do Guarará, ela atende moradores todos os dias com um sorriso no rosto e uma disposição admirável. Sua história na cidade começou em fevereiro de 1974, quando deixou o Ceará e chegou ao Guarará com seis filhos pequenos, em um tempo em que muita coisa ainda estava começando.

“Eu vim do Nordeste, vim do Ceará, meus filhos todos pequeninhos, seis filhos, e criei todos aqui no Guarará”, me contou. Desde então, nunca mais saiu da cidade. Dona Josefa se estabeleceu na QI 10, no Guarará I, e permanece até hoje na mesma casa. Foi ali que viu os filhos crescerem, acompanhou o nascimento do Guarará II e construiu uma ligação profunda com o lugar que escolheu para viver. “Eu fiquei morando no Guarará 1 e por isso eu amo tanto o Guarará”, disse.

Ao longo de mais de cinco décadas, ela acompanhou de perto a transformação da cidade. Viu o Guarará crescer, ganhar novas estru-

turas, ampliar os serviços e se consolidar como uma das regiões mais queridas do Distrito Federal. “Cresceu muito, né? Em tão pouco tempo. Hoje o Guarará é uma cidade maravilhosa”, diz, orgulhosa. Entre as mudanças que mais chamam sua atenção estão a chegada do metrô e a organização atual da cidade, avanços que ela não imaginava quando desembarcou aqui pela primeira vez. “Não imaginei que tivesse um metrô, não imaginei que tivesse uma administração assim como essa aqui”, relembra.

A memória também guarda imagens da antiga feira, ainda pequena, com barracas de lona e uma estrutura bastante simples. Dona Josefa se recorda do tempo em que, quando chovia, tudo se molhava e as dificuldades eram maiores. Hoje, ao comparar aquele começo com a feira consolidada que o Guarará tem, ela enxerga o quanto a cidade avançou e se fortaleceu ao longo dos anos.

Mas o que mais chama atenção em sua história é a permanência. Dona Josefa nunca pensou em sair do Guarará. “Nunca”, responde com firmeza quando pergunto se em algum momento cogitou dei-



xar a cidade. Essa certeza está ligada ao sentimento de pertencimento que construiu com o passar do tempo e também à segurança que diz encontrar no bairro. “A minha casa, a única casa que não tem muro, é a minha casa, nunca fui assaltada”, conta, com a tranquilidade de quem se sente protegida no lugar onde vive.

Hoje, além de moradora, ela também ajuda a cuidar das pessoas que chegam à Administração Regional. Gosta de receber, conversar e atender bem. Antes de começar o trabalho, faz diariamente uma oração. “Eu faço uma oração todo dia quando eu chego. Peço a Deus por tudo, inclusive para aqueles que nos procuram, para que da melhor maneira possível a gente possa atendê-los”, afirma. Para ela, trabalhar na cidade que tanto ama é uma alegria.

“Ah, é um prazer muito grande. Eu gosto de falar com as pessoas, eu gosto de receber as pessoas.”

Aos 84 anos, dona Josefa continua ativa e cheia de disposição. Dirige, trabalha, mantém a rotina e segue demonstrando um carinho evidente pelo Guarará. Sua história se confunde com a própria trajetória da cidade, desde os tempos mais simples até a estrutura que existe hoje. Ao ouvi-la, fica claro que esse amor não está apenas nas lembranças, mas também na forma como ela vive e serve a comunidade todos os dias.

Assista o vídeo completo em



@jornaldoguara
@corretorarosesoares

doutor7
COMUNICAÇÃO VISUAL

61 99533 6581

@D7PRINT

QUADRA 01
LOTE 01 LOJA 01
LÚCIO COSTA - GUARÁ

50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



**4 QUARTOS
NO GUARÁ**

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

3326.2222
www.paulooctavio.com.br



**CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL**
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

